

DIAGNÓSTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO GEOLOGICO EM UM TRECHO DA ORLA FLUVIAL DE MANAUS-AM

Elias Vicente da Cruz Santos Junior¹; Fabio Fernandes²

¹ CENTRO UNIVERSITARIO DO NORTE; ² PROFISSIONAL LIBERAL

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento expedito da orla fluvial próximo ao Balneario da Ponta Negra, zona oeste de Manaus, no trecho que compreende um condomínio habitacional de auto padrão, assim como fazer a identificação de problemas geoambientais na referida área, propondo ações que pudessem mitigar/minimizar os impactos e riscos observados que potencialmente podem causar perdas materiais (destruição de aparelhos urbanos, desabamentos de casas, desmoronamento de encostas, desvalorização de terrenos e destruição de obras públicas). A partir das primeiras vistorias na orla do Condomínio foi feita uma análise das causas e mecanismo de desenvolvimento das situações de risco, existentes e esperadas, e formulação de um modelo de orientação, associando a ocupação humana com as características fisiográficas, que envolvem os fenômenos de movimentos gravitacionais (escorregamentos) e de erosão na ocorrência de desabamentos e/ou soterramentos de moradias da orla fluvial da cidade. Com a extensão da orla definida, e após a compartimentação da mesma em 4 trechos, os estudos ocorreram em área limitada pela distância de 20 metros da quebra de relevo que forma a margem do Rio Negro resultando na determinação de 13 áreas de risco, em conformidade com o quadro a seguir: Após a análise e formulação da hipótese de desenvolvimento do fenômeno de risco procedeu-se o levantamento em detalhe, tanto na parte superior do terreno como também na base do talude (praia), buscando a observação de indicadores (trincas no chão, em paredes, estruturas inclinadas, processos erosivos instalados, presença de lixo e entulho) para a hierarquização das situações de risco. Durante o mapeamento observaram-se trincas no solo e nos muros de sustentação da cerca, indicando a superfície de ruptura do maciço. Foi então adotada uma faixa mínima de 8 metros, da crista do talude para o interior do terreno, como área de alto risco de escorregamento. À medida que estivesse afastada desta faixa a cerca e demais estruturas situadas no topo do talude foram classificadas, respectivamente em médio e baixo risco. A área apresenta capoeira em estágio baixo e médio, característica de pressão antrópica há vários anos, a cobertura vegetal serve de proteção ao solo e está sendo comprometida pela falta de serviços de engenharia para drenagem das águas pluviais. Destaca-se que com base nas observações in loco fica claro que nenhuma residência encontra-se em situação de risco, tendo em vista a distância das mesma para a borda da encosta. Porém, outros aparelhos urbanos tais como, canaletas de escoamento de águas superficiais, escadas de dissipação de águas pluviais, tubos de concreto, a mureta e cerca, mirantes e áreas de convivência podem brevemente serem afetadas pela evolução do processo erosivo, que poderia ainda atingir algumas vias de acesso. Varias proposições em termos de obras foram colocadas ao longo desse laudo, e, vale ressaltar que em diversas situações a não realização desses trabalhos pode vir a contribuir para a evolução do risco, de forma muito acelerada, implicando conseqüentemente no aumento do perigo nessas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: RISCOS GEOLOGICOS; DESLIZAMENTO.